

Governo faz economia recorde

Aperto fiscal do setor público em abril teve superávit de R\$ 11,9 bilhões

O setor público conseguiu em abril mais um aperto fiscal histórico: R\$ 11,9 bilhões de superávit primário. Esse foi o tamanho da economia que a União, os estados municípios e empresas estatais fizeram no mês para pagar as despesas com juros da sua dívida.

O superávit primário é o resultado das receitas menos despesas, sem contabilizar o pagamento dos encargos com juros. O resultado de abril foi suficiente até para pagar as despesas de R\$ 9,9 bilhões com juros no mês e ainda garantir um saldo positivo (superávit nominal) de R\$ 1,99 bilhão.

O superávit de R\$ 11,9 bi-

lhões é o melhor resultado mensal das contas públicas desde que os dados começaram a ser apurados, em 1991. Em março, o resultado primário já tinha sido recorde, com um superávit de R\$ 10,282 bilhões.

Com esse esforço fiscal, o setor público praticamente já cumpriu, dois meses antes, a meta estabelecida com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o primeiro semestre do ano. Pelo acordo com o Fundo, o setor público tem que economizar R\$ 32,6 bilhões nos primeiros seis meses do ano. Até abril, o superávit primário obtido pelas contas públicas é de R\$ 32,429 bilhões, o que representa 6,35%

do Produto Interno Bruto (PIB), que contabiliza todas as riquezas do País.

Com relação ao resultado de abril, o governo central (Tesouro, BC e Previdência) contribuiu com um superávit primário de R\$ 7,561 bilhões; os governos regionais um superávit de R\$ 1,845 bilhão e as empresas estatais, R\$ 2,495 bilhões. No acumulado do ano, até abril, o governo central foi responsável por um esforço fiscal de R\$ 25,540 bilhões; os governos regionais, R\$ 6,620 bilhões; e as estatais, R\$ 269 milhões.

No mesmo período do ano passado (janeiro a abril), as contas públicas tiveram um superávit primário de R\$ 32,683

bilhões (6,99% do PIB do período). No fluxo de 12 meses, terminados em abril, o setor público acumula um superávit primário de R\$ 65,919 bilhões (4,23% do PIB do período). A meta do País com o FMI é um superávit das contas públicas de 4,25% do PIB no ano todo.

O resultado obtido pelas contas públicas em abril foi mais que suficiente para pagar os juros nominais do período, de R\$ 9,904 bilhões. Com isso, no mês, o setor público consolidado registrou um superávit nominal de R\$ 1,997 bilhão, que é a diferença entre os R\$ 11,901 bilhões de superávit primário menos os gastos com juros nominais.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Veja os números (em R\$ bilhões)

● Abril	11,901
Governo Central	7,6
Governos regionais	1,8
Empresas estatais	2,5
● Janeiro a Abril (2004)	32,4 (6,35% do PIB)
Governo Central	25,5 (5% do PIB)
Governos regionais	6,6 (1,3% do PIB)
Empresas estatais	269 mi (0,05% do PIB)



Acumulado no ano 2004
32,4
(3,35% do PIB)

Meta do FMI de jan a jul
32,6

FONTE: Banco Central

© GRAFFO

OS REFLEXOS NO PAÍS

■ Apesar de ser um bom indicador fiscal e uma notícia a ser festejada pelo mercado financeiro, o superávit primário recorde de R\$ 11,901 bilhões registrado pelo setor público em abril, contribui para manter a economia estagnada

■ O superávit primário representa as receitas da União, estados e municípios descontadas suas despesas, com exceção dos gastos com juros. Quando o resultado é muito elevado, significa dizer que o setor público gastou menos no período

■ O resultado de abril agrada ao mercado financeiro porque os R\$ 11,901 bilhões economizados são a garantia de que o País terá dinheiro para honrar o pagamento de juros, impedindo assim a explosão da dívida pública

■ No entanto, agradar ao mercado financeiro e cumprir a meta de superávit acertada com o FMI para o ano, de 4,25% do PIB, também têm um lado negativo a ser pago por toda a sociedade

■ Isso porque o dinheiro arrecadado com impostos e que foi economizado para o pagamento de juros está deixando de ser investido em obras públicas ou projetos sociais, que poderiam ajudar a reativar a economia ou a gerar emprego

■ O governo, no entanto, aposta que, no longo prazo, um superávit dessa magnitude contribua para que estrangeiros apostem no Brasil, tragam investimentos e ajudem no desenvolvimento do País